

# O papel do governo dos Estados Unidos no Complexo Industrial da Censura no Brasil

Por Phoebe Smith, Alex Gutentag, Eli Vieira e David Ágape

## [Sumário executivo](#)

### [Principais organizações](#)

[Laboratório de Pesquisa Forense Digital do Atlantic Council \(DFRLab\)](#)

[Agência Central de Inteligência \(CIA\)](#)

[Dotações do Congresso](#)

[Consórcio para Eleições e Fortalecimento do Processo Político](#)

[Agência de Segurança Cibernética e Infraestrutura](#)

[Departamento Federal de Investigações](#)

[Instituto Republicano Internacional](#)

[Instituto Democrático Nacional](#)

[Fundo Nacional para a Democracia](#)

[Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional](#)

[Departamento de Estado dos EUA](#)

[Embaixada dos EUA](#)

[A Casa Branca](#)

## Sumário executivo

Nos últimos anos, a Suprema Corte do Brasil tem tomado medidas cada vez mais drásticas para censurar conteúdo online. Embora pareçam operar de forma independente, o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) têm sido fortemente influenciados por organizações não governamentais (ONGs) financiadas pelo governo dos EUA. Além disso, diversas agências e autoridades dos EUA desempenharam um papel no incentivo e na facilitação da censura no Brasil.

O Complexo Industrial da Censura do Brasil – uma grande rede de ONGs, verificadores de fatos e agentes estatais – com frequência parece acolher sugestões, treinamento e apoio financeiro do seu homólogo norte-americano. Ao apoiar a censura brasileira, o governo federal dos EUA e seus subsidiários envolveram-se em intervenções estrangeiras impróprias, visando especificamente eleições e políticas públicas.

As entidades dos EUA envolvidas direta e indiretamente no Complexo Industrial de Censura do Brasil incluem o *Atlantic Council*, o Congresso americano, o *Federal Bureau of Investigations* (FBI), o *National Endowment for Democracy* (NED), a *National Science Foundation* (NSF), o Departamento de Estado, o Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID), a Casa Branca e outros.

Tomadas em conjunto, as atividades das agências e grupos financiados pelo governo dos EUA apresentam uma campanha clara para interferir no processo democrático do Brasil. O governo dos EUA deve cessar o financiamento desta e de campanhas semelhantes, a fim de respeitar a soberania nacional dos seus aliados e evitar minar a democracia fora de suas fronteiras.

## Principais organizações

### Laboratório de Pesquisa Forense Digital do *Atlantic Council* (DFRLab)

O Laboratório de Pesquisa Forense Digital do Atlantic Council (DFRLab) é financiado pelo Fundo Nacional para a Democracia (NED), o Departamento de Estado e a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Palestrantes em vários eventos realizados pelo DFRLab pressionaram pela censura generalizada no Brasil. Em um painel do DFRLab, em 2019, estudiosos da desinformação afirmaram que mensagens privadas criptografadas eram uma ameaça à democracia no Brasil.<sup>1</sup>

Em linha com essa opinião, o WhatsApp banuiu centenas de milhares de contas no Brasil e, em 2022, o ministro do STF Alexandre de Moraes ordenou a suspensão do

---

<sup>1</sup> Benz, M. (2023, 26 de junho). *Impostos dos EUA financiam censura de mensagens de texto no Brasil*. Foundation for Freedom Online. <https://foundationforfreedomonline.com/us-tax-dollars-funding-text-message-censorship-in-brazil/>

Telegram, bloqueando temporariamente todo o acesso ao aplicativo no país. O DFRLab foi citado no plano estratégico do TSE para as eleições de 2022, marcadas pela censura.

Em 2019, o *Atlantic Council* publicou um relatório de título “Desinformação nas Democracias: Fortalecendo a Resiliência Digital na América Latina”, que afirma: “Bolsonaro foi eleito com 55% dos votos no segundo turno – uma vitória atribuída não apenas à complicada situação econômica e política em que o Brasil se encontrava, mas também ao uso efetivo das redes sociais como principal meio de conexão com os eleitores brasileiros.”<sup>2</sup> O relatório conclui que a eleição foi fortemente influenciada pela “desinformação” em plataformas criptografadas.

## Agência Central de Inteligência (CIA)

Em maio de 2022, a Reuters informou que o diretor da CIA teria dito a funcionários brasileiros de alto escalão que Bolsonaro deveria parar de espalhar desinformação relacionada às eleições e minar a confiança no sistema eleitoral do país. Outro relato alega que foi a delegação do diretor, e não o próprio diretor, quem passou esta mensagem, enquanto outras fontes negam.<sup>3</sup>

## Entidades do Congresso

O *Wilson Center*, que é apoiado financeiramente pelo Congresso dos EUA, trabalhou com verbas do Departamento de Segurança Interna (DHS) numa iniciativa de título “Agentes contra a desinformação: derrotando a desinformação com jogos digitais”, como um “método de inoculação” contra a desinformação para jovens

---

<sup>2</sup> Brookie, G., Marczak, J., & Braga, R. (2019, 28 de março). Desinformação nas democracias: Fortalecendo a resiliência digital na América Latina. Issuu. [https://issuu.com/atlanticcouncil/docs/ac\\_disinformation\\_in\\_latam\\_final](https://issuu.com/atlanticcouncil/docs/ac_disinformation_in_latam_final)

<sup>3</sup>Stargardter, G. e Spetalnick, M. (2022, 5 de maio). O chefe exclusivo da CIA disse ao governo Bolsonaro para não mexer nas eleições no Brasil, dizem fontes. Reuters. <https://www.reuters.com/world/americas/exclusive-cia-chief-told-bolsonaro-government-not-mess-with-brazil-election-2022-05-05/>

estudantes.<sup>45</sup> O *Wilson Center* explicou que o jogo já havia sido testado anteriormente em países como o Brasil e “criou um *workshop* sobre como derrotar a desinformação” para “membros do Parlamento, congressistas e funcionários”.<sup>6</sup> Os participantes “não [aprenderam] apenas a identificar a desinformação, mas também a trabalhar com grupos de partes interessadas (ou seja, meios de comunicação, indústria e governo) na resposta à desinformação – e, o que é importante para a prevenção, na necessidade de formular estratégias colaborativas de curto e longo prazo.”<sup>7</sup>

A *National Science Foundation*, que também é financiada pelo Congresso dos EUA, concedeu uma doação de US\$ 200 mil à Universidade George Washington em 2022 para o trabalho de combate à desinformação no Brasil, juntamente com três outros países.<sup>89</sup> A iniciativa “utiliza vários métodos para estudar como os políticos populistas distorceram a comunicação sobre a saúde na pandemia de Covid-19 para encorajar atitudes polarizadas e a desconfiança entre os cidadãos, tornando-os assim mais vulneráveis à desinformação”.<sup>1011</sup>

Pesquisadores individuais como Kate Starbird recebiam regularmente subsídios da *National Science Foundation* para o seu trabalho de contra-desinformação, que caracterizou os apoiantes de Jair Bolsonaro no Brasil como propagadores de desinformação perigosa.<sup>1213</sup>

---

<sup>4</sup>Buynevich, O. (2024, 7 de junho). O videogame financiado pelo DHS coloca o governo de “super-heróis” contra a “desinformação”. Fundação para a Liberdade Online. <https://foundationforfreedomonline.com/dhs-funded-video-game-pits-superhero-government-against-disinformation/>

<sup>5</sup> Centro Wilson. (sd). Como o Wilson Center é financiado? Centro Wilson. <https://www.wilsoncenter.org/how-the-wilson-center-funded>

<sup>6</sup>Ibidem (n. 4)

<sup>7</sup>Ibidem (n. 4)

<sup>8</sup>National Science Foundation (NSF). USAspending.gov. (2024). <https://www.usaspending.gov/agency/national-science-foundation?fy=2024>

<sup>9</sup>Benz, M. (2023a, 26 de junho). A National Science Foundation de Biden injetou quase US\$ 40 milhões em concessões e contratos de censura nas redes sociais. Fundação para a Liberdade Online. <https://foundationforfreedomonline.com/bidens-national-science-foundation-has-pumped-nearly-40-million-into-social-media-censorship-grants-and-contracts/>

<sup>10</sup>Ibidem (n. 9)

<sup>11</sup> Benz, M. (2024, 5 de setembro). Dicionário FFO Censorpeak. X (anteriormente Twitter). <https://x.com/MikeBenzCyber/status/1711411914629079463?s=20>

<sup>12</sup>Benz, M. (2023a, 7 de junho). A Agência de Censura do DHS teve uma primeira missão estranha: proibir discursos que lançassem dúvidas sobre eventos eleitorais de “miragem vermelha, mudança azul”. Fundação para a Liberdade Online. <https://foundationforfreedomonline.com/dhs-censorship-agency-had-strange-first-mission-banning-speech-that-casts-doubt-on-red-mirage-blue-shift-election-events/>

<sup>13</sup>Starbird, K. (2022). Financiamento de pesquisa de Kate Starbird. Faculdade da Universidade de Washington. <https://archive.ph/1KLAA>

A NSF também financiou a ONG Meedan com um contrato de US\$ 5.749.974 distribuídos entre 2021 e 2024 para a criação de “ferramentas de verificação de fatos, acadêmicas e de colaboração comunitária, combatendo o ódio, o abuso e a desinformação com parcerias lideradas por minorias”.<sup>14</sup><sup>15</sup> A NSF também concedeu à Meedan US\$ 255.997 em 2021 por “identificar e combater a desinformação [sobre a Covid-19] em plataformas fechadas de mensagens”.<sup>16</sup> Antes das eleições de 2022 no Brasil, a Meedan fez parceria com os checadores Agência Lupa, Aos Fatos, Projeto Comprova, Estadão Verifica, Universo Online (UOL) e o TSE para criar o Confirma 2022, uma parceria dedicada ao trabalho de contra-desinformação.<sup>17</sup>

## Consórcio para Eleições e Fortalecimento do Processo Político (CEPPS)

O Consórcio para Eleições e Fortalecimento do Processo Político (CEPPS) é financiado pelo Programa de Eleições Globais e Transições Políticas (GEPT) da USAID. O CEPPS formou parcerias importantes com o TSE por meio de organizações intermediárias no Brasil.

Em 2021, o CEPPS criou um guia de combate à desinformação, reunindo organizações como o Instituto Republicano Internacional (IRI) e o Instituto Democrático Nacional (NDI) com financiamento da USAID para “destacar o trabalho que está sendo feito para combater a desinformação e promover a integridade da informação” em todo o mundo.<sup>18</sup> O guia apresenta uma campanha brasileira de combate à desinformação de 2018 intitulada “NãoValeTudo”, incentivando os políticos a se desvincularem de conteúdos falsos online.<sup>19</sup> O projeto foi mediado pela Aos Fatos,

---

<sup>14</sup> Meedan. (2021, September 27). FACT CHAMP: New project to increase collaboration between fact-checkers, academics, and community leaders to counter misinformation online. Meedan. <https://meedan.com/post/fact-champ-launch>

<sup>15</sup> USASpending.gov. (2021). Definitive Contract . USASpending.gov. [https://www.usaspending.gov/award/CONT\\_AWD\\_49100421C0035\\_4900\\_-NONE\\_-NONE-](https://www.usaspending.gov/award/CONT_AWD_49100421C0035_4900_-NONE_-NONE-)

<sup>16</sup> USASpending.gov. (2021b). Project Grant. USASpending.gov. [https://www.usaspending.gov/award/ASST\\_NON\\_2052335\\_4900](https://www.usaspending.gov/award/ASST_NON_2052335_4900)

<sup>17</sup> Meedan. (2022, 30 de setembro). Meedan lança esforço colaborativo para abordar a desinformação no WhatsApp durante as eleições presidenciais do Brasil. Meedan. <https://meedan.com/post/meedan-launches-collaborative-effort-to-address-misinformation-on-whatsapp-during-brazils-presidential-election>

<sup>18</sup> IFES. (2021, 12 de outubro). Parceiros IFES e CEPPS lançam guia de combate à desinformação. IFES. <https://www.ifes.org/news/ifes-and-cepps-partners-launch-countering-disinformation-guide>

<sup>19</sup> CounteringDisinformation.org. (2021, 6 de abril). Compromissos das partes com a não utilização de desinformação e propaganda computacional e promoção de princípios de integridade da

entre outras agências de checagem que participaram de uma cúpula financiada pelo NED com o propósito de “verificar alegações” feitas por líderes políticos de diferentes países.<sup>20</sup>

Em agosto de 2023, um “parceiro principal” do CEPPS, a Fundação Internacional de Sistemas Eleitorais (IFES), trabalhou com o TSE para discutir estratégias de censura através de uma iniciativa para “preservar a integridade da informação e a confiança pública nas eleições”. O “parceiro tecnológico sênior” do CEPPS, Internews, criou um relatório sobre os efeitos do “discurso de ódio” e da “desinformação” em junho de 2023. Em outubro de 2023, a IFES novamente fez parceria com o TSE para coordenar a “integridade da informação” nos órgãos de gestão eleitoral.

## Agência de Segurança Cibernética e Infraestrutura (CISA)

Em 2023, a Agência de Segurança Cibernética e de Infraestrutura (CISA) patrocinou um projeto através da *Elliott School of International Affairs* da Universidade George Washington com título “Resiliência contra a desinformação eleitoral: estudos de caso do Canadá e do Brasil para uso em políticas dos Estados Unidos”.<sup>21,22</sup> O conteúdo do relatório não está disponível publicamente online.

## FBI

O TSE se reuniu com o *Federal Bureau of Investigations* (FBI) e um representante da Embaixada dos EUA em 5 de março de 2018 para discutir a censura de “notícias falsas” e como censurar a “desinformação estrangeira”.<sup>23</sup> Agentes do FBI

---

informação. [CounteringDisinformation.org](https://counteringdisinformation.org).  
<https://counteringdisinformation.org/topics/norms/3-party-commitments-nonuse-disinformation-and-computational-propaganda-and-promotion>

<sup>20</sup> Ye Hee Lee, M. (2015, November 20). *Global factcheckathon: G-20 summit fact-checked by 12 fact-checking organizations*. The Washington Post.

<https://www.washingtonpost.com/news/fact-checker/wp/2015/11/20/global-factcheckathon-g-20-summit-fact-checked-by-12-fact-checking-organizations/>

<sup>21</sup> Universidade George Washington. (2023). *Finais finais recentes da GWU*. [elliott.gwu.edu](https://elliott.gwu.edu).  
<https://elliott.gwu.edu/sites/g/files/zaxdzs4886/files/2023-09/recent-capstone-projects-final.xlsx>

<sup>22</sup> Universidade George Washington. (2023). *Ponto culminante global: Escola Elliott de assuntos internacionais*. Escola Elliott de Assuntos Internacionais. <https://elliott.gwu.edu/global-capstone>

<sup>23</sup> Ágape, D. (2024, 30 de janeiro). *FBI, Soros e polícia secreta em vasta conspiração de censura no Brasil*. Público. <https://www.public.news/p/fbi-soros-and-secret-police-in-vast>

e funcionários do Departamento de Justiça (DOJ) americano participaram de reuniões no TSE para planejar esforços de censura junto à Agência Brasileira de Inteligência (ABIN). O Supervisor de Organizações Cibernéticas do FBI e um agente do DOJ especializado em contraespionagem compartilharam *insights* sobre os esforços do FBI e do DOJ para combater “notícias falsas” nos EUA. No dia 24 de abril de 2018, o TSE realizou um “Seminário Internacional sobre Fake News e Eleições”, do qual participaram representantes do FBI.

## Instituto Republicano Internacional (IRI)

O IRI publicou vários artigos e entrevistas sobre a desinformação brasileira, incluindo um de título “Desinformação no Brasil – A Resposta Certa?”, que defendia que “a desinformação ameaça a integridade democrática” no Brasil.<sup>24</sup><sup>25</sup> O artigo afirma que 92% dos cidadãos “consideraram conteúdo falso da web um problema” antes das eleições de 2018. O artigo também cita interesses econômicos dos EUA como razão para mitigar a desinformação no Brasil. “Como um importante parceiro comercial dos EUA, [o Brasil] ainda está se recuperando de uma recessão acentuada e uma instabilidade eleitoral poderá afetar suas perspectivas econômicas. No geral, os brasileiros precisam descobrir como minimizar a disseminação de conteúdo falso, restaurar a confiança nas instituições e fazê-lo de forma consistente com as liberdades democráticas.”<sup>26</sup>

Em 2021, o IRI, o NDI e o Observatório da Internet de Stanford (SIO) uniram-se para criar o “Combate à manipulação de informações: um manual para as eleições e além”, um guia concebido para agentes da sociedade civil, jornalistas, governos, órgãos de gestão eleitoral e outros. atores democráticos.<sup>27</sup> O guia explica como o WhatsApp expandiu o acesso à API através do Zendesk para a *First Draft Coalition*, uma organização financiada pela *National Science Foundation* (NSF) que trabalhou

---

<sup>24</sup>Verde, T. (2018, 29 de março). Desinformação no Brasil – a resposta certa?. Instituto Republicano Internacional. <https://www.iri.org/news/disinformation-in-brazil-the-right-response/>

<sup>25</sup>Instituto Republicano Internacional. (2020, 18 de agosto). Especialista do Iri discute o crescente apoio do Brasil a Bolsonaro para o assessor para a América Latina. Instituto Republicano Internacional. <https://www.iri.org/news/iri-expert-discusses-brazils-growing-support-for-bolsonaro-for-the-latin-america-advisor/>

<sup>26</sup>Ibidem (n. 24)

<sup>27</sup>Ooi, HH, Arnaudo, D., Bradshaw, S., Schwalbe, K., Studdart, A., Zakem, V., & Zink, A. (2021, 28 de setembro). Combatendo a manipulação de informações: um manual para eleições e além. Instituto Republicano Internacional. <https://www.iri.org/resources/combating-information-manipulation-a-playbook-for-elections-and-beyond/>

para “coletar dados sobre eventos políticos, a disseminação de informações falsas e discurso de ódio, e outras metas de pesquisa” por meio do Comprova no Brasil.<sup>2829</sup> O guia endossa essas relações de governo com plataformas criptografadas, argumentando que tais relações são fundamentais para mitigar a desinformação.<sup>30</sup>

## Instituto Democrático Nacional (NDI)

O Instituto Democrático Nacional (NDI) é financiado por NED, USAID, e o Departamento de Estado dos EUA. O NDI financiou diversas iniciativas de pesquisa que examinam a desinformação no Brasil, incluindo um relatório intitulado “Intervenções para acabar com a violência online contra as mulheres na política”, em parceria com a Meedan.<sup>31</sup> O relatório visa combater a “violência online” e a “desinformação de gênero” através do “desenvolvimento de um mecanismo de coordenação para a escala a nível nacional”, com os governos, “dando-lhes a capacidade de receber e escalar incidentes de violência de gênero online — incluindo desinformação — que provavelmente terão impacto no discurso ou nos resultados políticos.”<sup>32</sup> Também defende a implementação de uma “política de tolerância zero para discursos de ódio e abusos de natureza sexista, sexualizada, racista e outras formas de discriminação em páginas, perfis e plataformas legislativas, bem como nas de candidatos”.<sup>33</sup>

Em 2018, o NDI co-organizou uma conferência contra a desinformação em parceria com a comissão eleitoral mexicana (INE).<sup>34</sup> Pat Merloe, associado sênior do NDI e diretor de processos eleitorais, compartilhou que “o NDI está apoiando

---

<sup>28</sup> Ibidem (n. 27)

<sup>29</sup>Schmidt, S., Lowenthal, A., & Wyatt, T. et al. (2023, 10 de maio). Relatório sobre o Complexo Censura-Industrial: As 50 principais organizações para conhecer. Relatório sobre o complexo industrial da censura: as 50 principais organizações a serem conhecidas. <https://www.racket.news/p/report-on-the-censorship-industrial-74b>

<sup>30</sup>Ibidem (n. 27)

<sup>31</sup>Instituto Democrático Nacional. (2022, 27 de outubro). NDI lança relatório “Intervenções para acabar com a violência online contra as mulheres na política”. Instituto Democrático Nacional. <https://www.ndi.org/publications/ndi-releases-interventions-end-online-violence-against-women-politics-report>

<sup>32</sup>Schwalbe, K. e Pepera, S. (2022, outubro). Intervenções para acabar com a violência online contra as mulheres na política. Instituto Democrático Nacional. [https://ndi.org/sites/default/files/NDI\\_Intervenções\\_para\\_acabar\\_com\\_o\\_OVAW-P.pdf](https://ndi.org/sites/default/files/NDI_Intervenções_para_acabar_com_o_OVAW-P.pdf)

<sup>33</sup>Ibidem (n. 32)

<sup>34</sup>Instituto Democrático Nacional. (2018, 28 de setembro). A tecnologia pode fazer mais para apoiar a democracia? estamos trabalhando nisso... Instituto Democrático Nacional. <https://www.ndi.org/our-stories/can-tech-do-more-support-democracy-we-re-working-it>



organizações de monitoramento eleitoral no desenvolvimento e compartilhamento de abordagens e ferramentas para monitorar e analisar o impacto das operações de desinformação na integridade eleitoral” no México, Colômbia e Brasil.<sup>35</sup>

Em 2021, o NDI trabalhou com o IRI e o SIO para criar o “Combate à manipulação de informações: um manual para eleições e além”.<sup>36</sup>

## Fundo Nacional para a Democracia (NED)

O Fundo Nacional para a Democracia (NED) patrocinou uma iniciativa da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da FVG Rio, lançada em 25 de julho de 2018.<sup>37383940</sup> Embora o site original tenha sido retirado do ar, páginas arquivadas explicam que o projeto, intitulado Sala de Democracia Digital, “é uma iniciativa para monitorar e analisar o debate público na internet e para combater estratégias de desinformação que ameaçam a justiça dos processos político-eleitorais, buscando fortalecer as instituições democráticas.”<sup>41</sup> Um pesquisador, Amaro Grassi, comentou que “a ideia da Sala Democracia Digital – #observa2018 é ter um impacto real na agenda pública brasileira – ou seja, monitorar o debate eleitoral e político”, em um comunicado de imprensa de 2018.<sup>42</sup> Em última análise, a Sala depende de “uma rede internacional de parceiros acadêmicos, da sociedade civil e governamentais”, que “interagem constantemente com pesquisadores do DAPP [Departamento de Análise de Políticas Públicas da FGV].”<sup>43</sup>

---

<sup>35</sup> Ibid. (n. 34)

<sup>36</sup> Ibidem (n. 27)

<sup>37</sup> Eleições 2018: Sala de Democracia Digital é inaugurada durante seminário sobre mídias sociais e notícias falsas. Portal FGV. (2018, 26 de julho). <https://portal.fgv.br/pt/news/2018-eleicoes-sala-de-democracia-digital-lancada-durante-seminario-midia-social-e-noticias-falsas>

<sup>38</sup> FGV ECMI. (sd). Exemplos de projetos. FGV ECMI. <https://ecmi.fgv.br/en/sample-projects>

<sup>39</sup> FGV ECMI. (sd). Sala Democracia Digital: DAPP FGV. Sala Democracia Digital | DAPP FGV. <https://web.archive.org/web/20230921130915/https://observademocraciadigital.org/en/about/>

<sup>40</sup> Departamento de Estado dos EUA. (2024). Justificativa orçamentária do Congresso Departamento de Estado, Operações Estrangeiras e Programas Relacionados. Departamento de Estado dos EUA. <https://www.state.gov/wp-content/uploads/2024/03/FY-2025-Congression-Budget-Justification-Department-of-State-Foreign-Operations-and-Related-Programs.pdf>

<sup>41</sup> Ibid. (n. 39)

<sup>42</sup> Ibid. (n. 37)

<sup>43</sup> Ibid. (n. 37)

Em 2019, o Fundo Nacional para a Democracia destinou verbas para diversas iniciativas de combate à desinformação no Brasil.<sup>44</sup> Isso incluiu um fundo de nome “Combate à desinformação nas eleições locais no Brasil”, concedido ao Instituto Tecnologia e Equidade “para combater a desinformação nas eleições locais no Brasil”. Este esforço “treinou funcionários em órgãos de gestão eleitoral e justiça eleitoral, bem como agentes-chave da sociedade civil em diferentes abordagens para combater a desinformação, em preparação [para] as eleições locais de 2020 no Brasil”, trabalhando em concerto com agências de checagem de fatos.

Um fundo de nome “Diálogos Impensáveis no Brasil”, concedido à ONG Politize, “envolve influenciadores das redes sociais, redes da sociedade civil, bem como os seus próprios voluntários para garantir a participação de múltiplos públicos” em “discussões informativas sobre questões políticas relevantes”.

O NED também financia o Instituto para a Democracia e Assistência Eleitoral (IDEA). Em 2021, o IDEA realizou uma cúpula onde palestrantes chamaram pelo fim da “troca internacional de ideias” entre os apoiadores de Trump e de Bolsonaro.<sup>45</sup>

Em 2021, o NED alocou novamente verbas para diversas iniciativas de combate à desinformação no Brasil.<sup>46</sup> Essas doações financiaram projetos como “Fura Bolha: Fomentando o Diálogo Democrático no Brasil”, da Fundação Fernando Henrique Cardoso, que “aborda as esperanças e medos dos cidadãos em um esforço para diminuir a ansiedade sobre o voto, a pandemia da COVID-19, e o discurso público de demonização dos oponentes políticos e ideológicos”.<sup>47</sup> Outro fundo, de nome “Fomentando o Diálogo Democrático no Brasil”, concedido à Associação Internetlab de Pesquisa em Direito e Tecnologia, apoiou um projeto que buscava “promover uma agenda democrática entre os principais atores das redes sociais e fortalecer os esforços da sociedade civil para combater a interferência maliciosa digital em discussões públicas e políticas”.<sup>48</sup> O projeto trabalhou “com uma organização parceira de influenciadores digitais e ativistas da sociedade civil” para “o envolvimento da

---

<sup>44</sup>Arquivo da Web. (2021). Pesquisa de subsídios premiados pelo NED. Fundo Nacional para a Democracia. <https://web.archive.org/web/20211121020947/https://www.ned.org/wp-content/themes/ned/search/grant-search.php?organizationName=&region=&projectCountry=Brasil&amount=&fromDate=&toDate=&projectFocus%5B%5D=&search=&maxCount=25&orderBy=Ano&sbmt=1>

<sup>45</sup>Benz, M. (2024a, 8 de abril). Cúpula de Planejamento de Censura. X (anteriormente Twitter). <https://x.com/MikeBenzCyber/status/1777560763827126602>

<sup>46</sup>B, C. (2022, 12 de fevereiro). Brasil 2021. National Endowment for Democracy. <https://www.ned.org/region/latin-america-and-caribbean/brazil-2021/>

<sup>47</sup>Arquivo da Web. (2022, 12 de fevereiro). Brasil 2021. Fundo Nacional para a Democracia. <https://web.archive.org/web/20220214220650/https://www.ned.org/region/latin-america-and-caribbean/brazil-2021/>

<sup>48</sup>Ibidem (n. 47)

sociedade civil na identificação de usos maliciosos e coordenados de técnicas computacionais para distorcer a esfera pública digital”.

O NED concedeu vários fundos adicionais para “envolver influenciadores das redes sociais” na promoção de “discurso construtivo em torno de temas delicados”; “monitorar e mobilizar ações coletivas em resposta às ameaças à democracia”; “treinar comunicadores influentes e influenciadores nas redes sociais” sobre “a importância das políticas democráticas de segurança pública”; e estabeleceu sistemas de “escuta social” para defender a democracia no Brasil.

O NED também apoia uma rede global de *think tanks*, a Rede de Institutos de Pesquisa da Democracia (NDRI), que inclui organizações como o Instituto Sivis, com sede no Brasil.<sup>49</sup> O Instituto Sivis é uma “organização da sociedade civil apartidária e sem fins lucrativos” e afirma que “o Brasil é um país marcado pela falta de participação ativa da população nos assuntos públicos e na construção da política”, o que supostamente decorre de “baixo conhecimento político, falta de interesse no progresso da vida política, [e] baixos níveis de aderência ao regime democrático e desconfiança contra estranhos, o que torna difícil a cooperação social.”<sup>50</sup> O Instituto Sivis apresentou artigos de opinião concluindo que “há um risco real de que a desinformação e o uso malicioso de informações falsas gerem ainda mais instabilidade política e social, conforme apontado por especialistas consultados pelo Fórum Econômico Mundial”, ao relatar “a chamada 'recessão global da liberdade de expressão'”.<sup>51</sup>

## Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID)

Em sua “Cartilha da Desinformação” publicada em fevereiro de 2021, o Centro de Excelência em Democracia, Direitos Humanos e Governança da USAID afirmou que “no Brasil, planos de dados baratos que incluem apenas acesso a aplicativos como WhatsApp e Facebook tornam os cidadãos mais propensos a consumir redes sociais

---

<sup>49</sup>Fundo Nacional para a Democracia. (sd). Institutos Membros do NDRI. Fundo Nacional para a Democracia. [https://www.ned.org/ideas/network-of-democracy-research-institutes-ndri/ndri-member-institutes/#Latin\\_America](https://www.ned.org/ideas/network-of-democracy-research-institutes-ndri/ndri-member-institutes/#Latin_America)

<sup>50</sup>Instituto Civil. (sd). O Instituto Civil. Instituto Civil. <https://sivis.org.br/en/about-us/>

<sup>51</sup> Assis, J. (2024, January 31). O risco global da liberdade de expressão. Instituto Sivis. <https://sivis.org.br/o-risco-global-da-liberdade-de-expressao/>

nas quais afirmações falsas são ecoadas por fontes não confiáveis”.<sup>52</sup> O documento cita um artigo de opinião publicado em 2019 pelo ex-diplomata australiano Arjun Bisen, que afirma “da Índia à Indonésia e ao Brasil, a democracia está sendo comprometida por campanhas de desinformação doméstica online de partidos políticos que procuram obter vantagem” e insta as instituições a “criar novas regras e responsabilizar as partes envolvidas.”

A cartilha recomenda como modelo no combate à desinformação a iniciativa “TruthBuzz” do Centro Internacional para Jornalistas (ICFJ). No seu último relatório financeiro, o ICFJ agradece às seguintes organizações governamentais pelos fundos fornecidos: USAID, Departamento de Estado dos EUA e Embaixadas dos EUA em Tbilisi, Túnis e Skopje.<sup>53</sup> O ICFJ utiliza recursos governamentais para combater a desinformação no Brasil: “Nove iniciativas de mídia foram selecionadas para receber financiamento e orientação desenvolver projetos que combatam a desinformação no Brasil como parte do Jogo Limpo (‘Fair Game’), programa do Centro Internacional para Jornalistas (ICFJ) em parceria com o YouTube Brasil”, afirmou em 2023.<sup>54</sup>

A cartilha também argumenta que “os funcionários do governo e os jornalistas já não são os únicos guardiões da informação. Dessa forma, os cidadãos necessitam de um novo nível de informação ou alfabetização midiática para avaliar a veracidade das afirmações feitas na Internet.”<sup>55</sup> A USAID também estudou o tempo médio que os brasileiros passam online e argumentou que o uso do Whatsapp era problemático.

A Embaixada dos EUA no Brasil e a USAID forneceram apoio financeiro para o congresso de 2024 da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). Esta organização, juntamente com o Information Futures Lab (IFL), fundou o Comprova, um consórcio de 28 organizações de notícias brasileiras dedicadas a “identificar e explicar rumores, conteúdo fabricado e táticas de manipulação.”<sup>56</sup>

Entre 2020 e 2023, a USAID apoiou o projeto *Rooted in Trust* (RiT), que “trabalhou ao lado de mais de 40 meios de comunicação, organizações da saúde e

---

<sup>52</sup>Machleder, J., Maguire, S., Abbott, S., Hendly, R., & Camacho, L. (2021, fevereiro). Centro de Excelência em Democracia, Direitos Humanos e Governança: Disinformation Primer. USAID. <https://www.usaid.gov/sites/default/files/2023-01/Disinformation-Primer.pdf>

<sup>53</sup>Moshavi, S. (2023). É preciso um jornalista: relatório de impacto. ICFJ. [https://www.icfj.org/sites/default/files/2022-05/ICFJ\\_Impact%20Report.pdf](https://www.icfj.org/sites/default/files/2022-05/ICFJ_Impact%20Report.pdf)

<sup>54</sup> Centro Internacional para Jornalistas. (2023, 18 de abril). Conheça os projetos inovadores selecionados pelo “Jogo Limpo 2.0” para ajudar no Combate à Desinformação no Brasil. Centro Internacional para Jornalistas. <https://www.icfj.org/news/discover-innovative-projects-selected-jogo-limpo-20-help-combat-disinformati-on-brazil>

<sup>55</sup>Ibid. (n. 52)

<sup>56</sup>Countering Disinformation. (n.d.). Countering disinformation Comprova. Countering Disinformation. <https://counteringdisinformation.org/interventions/comprova>

humanitárias” para “identificar desinformação prejudicial” em vários países, incluindo o Brasil.<sup>57</sup> Desde 2020, o RiT “coletou e analisou mais de 40.000 boatos de redes sociais e atividades de envolvimento comunitário” e “apoiou a produção de mais de 500 transmissões de rádio e peças de mídia, bem como teatro de rua, campanhas de influenciadores e eventos de extensão comunitária.”<sup>58</sup>

No Brasil, o RiT “trabalhou para enfrentar os impactos da desinformação relacionada à pandemia com parceiros locais, o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), o Instituto de Pesquisa e Treinamento Indígena Iepé e o Projeto Saúde e Alegria (PSA), nos estados do Pará, Amapá e Roraima.”<sup>59</sup> De acordo com o RiT, pesquisadores no Brasil criariam “boletins regulares de análise de boatos para apoiar redes humanitárias e de coordenação de saúde, orientariam a imprensa local e grupos de base e os ajudariam a se envolver com questões de saúde de suas comunidades e a produzir conteúdo localizado e de alta qualidade para abordar e neutralizar os boatos.”<sup>60</sup>

A USAID cita o *TruthBuzz* como uma estratégia eficaz de verificação de fatos contra a desinformação. O *TruthBuzz* recebeu treinamento do *First Draft News*, que foi financiado pela *National Science Foundation*.<sup>61</sup> O *TruthBuzz* também é apoiado pelo ICFJ, que recebe financiamento do Departamento de Estado dos EUA desde 2015 para o programa “Líderes Emergentes de Mídia”, que trabalha com bolsistas dos EUA e da América Latina e apoia seus interesses profissionais no jornalismo.<sup>62</sup> Um relatório recente do programa afirma que 61% dos projetos desenvolvidos no programa ainda estão em curso.<sup>63</sup>

## Departamento de Estado dos EUA

O Departamento de Estado americano concedeu verbas ao Departamento de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV DAPP) e ao Centro de

---

<sup>57</sup>Entrevista. (2024). Enraizada na confiança – a informação salva vidas. Entrevista. <https://internews.org/areas-of-expertise/humanitarian/projects/rooted-in-trust/>

<sup>58</sup>Ibid. (n. 57)

<sup>59</sup>Ibid. (n. 57)

<sup>60</sup>Ibid. (n. 57)

<sup>61</sup>Ibidem (n. 29)

<sup>62</sup>Centro Internacional para Jornalistas. (2024). Impacto do programa de líderes de mídia emergentes. Centro Internacional para Jornalistas.

<https://www.icfj.org/emerging-media-leaders-program-impact#:~:text=Download%20our%20impact%20PDF,%20%20most%20successful%20programas%20do%20ICFJ>

<sup>63</sup>Ibid. (n. 62)

Tecnologia e Sociedade para dois projetos distintos em 2021 e 2022.<sup>64</sup> Em 2021, o Departamento de Estado dos EUA concedeu ao FGV DAPP US\$ 20 mil “para treinar candidatas mulheres cis e trans em habilidades sociais e técnicas necessárias para o pleno exercício de seus direitos políticos. Contribui para a redução do déficit na representação de gênero ao aumentar o acesso das mulheres à política no Brasil”.<sup>65</sup> Em 2022, o Departamento de Estado concedeu ao FGV DAPP US\$ 24.435 “para preencher uma lacuna entre os profissionais de mídia e a comunidade científica sobre como comunicar as mudanças climáticas e os riscos climáticos ao público no Brasil”.<sup>66</sup> Em 2023, o Departamento de Estado dos EUA doou US\$ 20.430 à Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo para financiar “um programa de treinamento online para jornalistas de todo o Brasil para lidar com a desinformação eleitoral alimentada por IA”.<sup>67</sup>

O Departamento de Estado explica que essas três bolsas faziam parte de um Programa de Diplomacia Pública “para apoiar a realização de metas e objetivos da política externa dos EUA, promover interesses nacionais e aumentar a segurança nacional informando e influenciando públicos estrangeiros e expandindo e fortalecendo o relacionamento entre o povo e o governo dos Estados Unidos e os cidadãos do resto do mundo”.<sup>68</sup>

## Embaixada dos EUA

No dia 26 de abril de 2024, Felipe Neto, o YouTuber mais popular do Brasil, com 46,3 milhões de inscritos, anunciou no X uma parceria com a Embaixada dos EUA e seu Instituto Vero para realizar *workshops* na Amazônia com foco na educação

---

<sup>64</sup>Abelson, R. (2024, September 8). “The blob” in Brazil: TGP exposes the million-dollar us censorship industry attacking free speech in Brazil as half a million Brazilians protest for freedom in São Paulo. The Gateway Pundit.

<https://www.thegatewaypundit.com/2024/09/blob-brazil-tgp-exposes-million-dollar-us-censors-hip/>

<sup>65</sup>USASpending.gov. (2021b). Project Grant: Department of State . USASpending.gov. [https://www.usaspending.gov/award/ASST\\_NON\\_SBR82021GR3011\\_1900](https://www.usaspending.gov/award/ASST_NON_SBR82021GR3011_1900)

<sup>66</sup>USASpending.gov. (2022). Department of State Grant Summary. USASpending.gov. [https://www.usaspending.gov/award/ASST\\_NON\\_SBR93022GR0017\\_1900](https://www.usaspending.gov/award/ASST_NON_SBR93022GR0017_1900)

<sup>67</sup>USASpending.gov. (2023). Department of State Grant Summary. USASpending.gov. [https://www.usaspending.gov/award/ASST\\_NON\\_SBR93023GR0014\\_1900](https://www.usaspending.gov/award/ASST_NON_SBR93023GR0014_1900)

<sup>68</sup>Ibid (n. 67)

comunicacional, com o objetivo de “fomentar o surgimento e o desenvolvimento de vozes locais.”<sup>69</sup>

Neto, que apoiou e fez campanha por Lula nas eleições de 2022, foi indicado por Lula para um grupo de trabalho do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. Este grupo foi criado para combater o discurso de ódio e o extremismo, com especial enfoque na regulamentação das redes sociais.

Neto também é fundador do Instituto Vero, ONG que colabora com o Programa de Enfrentamento à Desinformação do TSE. Em 2020, o Instituto Vero patrocinou eventos do TSE que contaram com a participação de Graham Brookie, diretor sênior do DFRLab. Durante esses eventos, o DFRLab ministrou treinamento aos servidores do TSE sobre “identificação e combate à desinformação” utilizando métodos de Inteligência de Código Aberto (OSINT) para análise de redes.

A Embaixada dos EUA doou US\$ 25.000 para o Vero em 2023 e US\$ 5.000 em 2024.<sup>70</sup> Também doou quase US\$ 30 mil para a ONG Redes Cordiais em 2023 e US\$ 45 mil em 2024.<sup>71</sup> Em 22 de agosto de 2024, o Supremo Tribunal Federal realizou um encontro com a Redes Cordiais e o Instituto Vero para “aproximar a Justiça da sociedade”.

A segunda edição dos Twitter Files Brasil revelou que Felipe Neto tinha acesso privilegiado ao Twitter, que utilizou para solicitar a censura de conteúdo durante a pandemia de COVID-19.

Em 2021, a Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil implementaram um programa piloto de nome “Eletiva Informação e (des)informação”, com curso sobre desinformação, onde “23 professores foram capacitados e 600 alunos cursaram a disciplina optativa oferecida em oito escolas de seis cidades do estado de São Paulo”. No segundo semestre de 2021, o curso estava disponível para alunos de todo o estado.<sup>72</sup>

Em 2024, a Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil anunciaram uma oportunidade de financiamento “para projetos que promovam objetivos e iniciativas

---

<sup>69</sup> Neto, F. (2024, April 26). O Instituto VERO trabalhando!. X (Formerly Twitter). <https://x.com/felipeneto/status/1783936349386473629>

<sup>70</sup> Higher Gov. (2024). *Summer Association for Research and Education in Technology and Digital Communication*. Higher Gov. <https://www.highergov.com/awardee/associacao-vero-de-pesquisa-e-educacao-em-tecnologia-e-comunicacao-digital-551647901/>

<sup>71</sup> Higher Gov. (2024b). *Redes Cordiais - Educacao E Midias*. Higher Gov. <https://www.highergov.com/awardee/redes-cordiais-educacao-e-midias-13277181/>

<sup>72</sup> Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil. (2021, 30 de julho). Os Estados Unidos apoiam iniciativa para combater a desinformação nas escolas públicas. Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil. <https://br.usembassy.gov/united-states-supports-initiative-to-combat-disinformation-in-public-schools/>



políticas estratégicas dos EUA, ao mesmo tempo em que destacam valores compartilhados ou melhores práticas e fortalecem os laços entre o Brasil e os Estados Unidos”.<sup>73</sup> Uma iniciativa de título “Expansão do acesso dos brasileiros ao jornalismo baseado em fatos para combater a desinformação” aceitou pedidos de financiamento até 30 de junho de 2024 “para colaborar com organizações locais para fornecer oportunidades de treinamento ou programas de capacitação para a imprensa e jornalistas brasileiros locais, com ênfase particular em deserto de notícias – uma comunidade, rural ou urbana, com acesso limitado aos tipos de notícias e informações credíveis e abrangentes que alimentam a democracia ao nível popular.”

A lista de candidaturas explica que “as ideias de projetos no âmbito desta iniciativa incluem, mas não estão limitadas a” aquelas que “fortalecem a capacidade institucional dos meios de comunicação tradicionais e emergentes para combater a desinformação e a desinformação”, “aumentam as competências de verificação de fatos entre jornalistas, influenciadores e outras partes interessadas” e “promovem soluções inovadoras para combater a desinformação”.<sup>74</sup>

## A Casa Branca

Em 10 de fevereiro de 2023, o presidente Joe Biden se reuniu com o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, em Washington DC, onde a dupla “reafirmou a natureza vital e duradoura da relação EUA-Brasil e ressaltou o fortalecimento da democracia”.<sup>75</sup> Um comunicado de imprensa da Casa Branca sobre a reunião detalha que “como líderes das duas maiores democracias das Américas, o Presidente Biden e o Presidente Lula comprometeram-se a trabalhar juntos para fortalecer as instituições democráticas. (...) Ambos os líderes observaram que continuam a rejeitar o extremismo e a violência na política, condenaram o discurso de ódio e reafirmaram a sua intenção de construir resiliência social à desinformação, e concordaram em trabalhar juntos nessas questões.”<sup>76</sup>

---

<sup>73</sup>Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil. (2024). Programa Brasil Small Grants 2024: Notificação de Oportunidade de Financiamento Iniciativa de Prioridade Específica. Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil. <https://br.usembassy.gov/embassy-consulates/grants-corner/brazil-small-grants-program-2024-notice-of-funding-opportunity-specific-priority-initiative/>

<sup>74</sup>Ibidem (n. 73)

<sup>75</sup>A Casa Branca. (2023, 10 de fevereiro). Declaração conjunta após reunião entre o presidente Biden e o presidente Lula. A Casa Branca. <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2023/02/10/joint-statement-following-the-meeting-between-president-biden-and-president-lula/>

<sup>76</sup>Ibidem (n. 75)



